

V FESTIVAL
INTERNACIONAL

ÓRGÃO
& MÚSICA
SACRA

17 JAN ➤ 08 FEV 2026

SEGUNDA TEMPORADA

31 JAN · 21:30

IGREJA PAROQUIAL DE MILHEIRÓS

ÓRGÃO E SAXOFONES EM DIÁLOGO
DE SAINT-SAËNS A RACHMANINOFF

SAMUEL PINTO (ÓRGÃO)
QUEST QUINTET (SAXOFONES)





FIOMS



Mensagem do Presidente da Câmara Municipal da Maia

É com enorme satisfação que a Maia acolhe os concertos integrados no Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS), um certame que valoriza a Música, a espiritualidade e o património cultural que também nos define enquanto comunidade.

É minha funda convicção que este Festival aporta um contributo notável para a valorização do riquíssimo património artístico, histórico e cultural existente em algumas das mais emblemáticas Igrejas do nosso concelho. Nestes espaços de memória e identidade, encontram-se órgãos históricos e modernos de excecional qualidade, instrumentos que encerram um enorme potencial artístico e que permitem dar voz a repertórios que atravessam séculos — do antigo ao Barroco, do Clássico ao Romântico, do Impressionismo à criação contemporânea.

A música de órgão, profundamente ligada à vivência espiritual, religiosa e cultural dos nossos territórios, ganha aqui uma nova centralidade, convidando-nos à escuta atenta, à contemplação e ao reencontro com a beleza. Cada concerto é também uma forma de revelar e preservar o nosso património, colocando-o em diálogo vivo com o presente e abrindo-o a novos públicos.

A Câmara Municipal da Maia orgulha-se de associar o seu nome a esta iniciativa, que promove a excelência artística, reforça a identidade cultural local e afirma a Maia como um território atento à cultura, à história e à criação artística musical.

Que estes concertos sejam momentos de inspiração, partilha e elevação, celebrando a música como linguagem universal e o património como herança viva que importa cuidar e legar às novas e vindouras gerações.

Desejo aos artistas as mais brilhantes performances e ao público belíssimos momentos de pura fruição do Belo Musical.

António Silva Tiago
Presidente da Câmara Municipal da Maia



FLOXIS

31 JAN · 21:30 · IGREJA PAROQUIAL DE MILHEIRÓS

ÓRGÃO E SAXOFONES EM DIÁLOGO
DE SAINT-SAËNS A RACHMANINOFF

SAMUEL PINTO (ÓRGÃO)
QUEST QUINTET (SAXOFONES)

Este concerto propõe uma viagem musical ampla e expressiva, atravessando diferentes épocas, estilos e geografias, do romantismo francês e russo à música britânica do século XX, passando ainda por referências à tradição popular e à canção portuguesa. O programa combina momentos de introspecção e solenidade com outros de carácter narrativo, rítmico e evocativo, culminando num fecho de forte carga emocional e identitária. A presença recorrente da obra de César Franck confere unidade ao alinhamento, funcionando como eixo espiritual e estético de todo o concerto.

PROGRAMA

C. Franck (1822–1890)

Excertos da colectânea L'Organiste

Entrée – Suite:

Quasi Allegro / Très lent / Quasi Andante / Maestoso

Offertoire

C. Saint-Saëns (1835–1921)

Danse Macabre

R. Vaughan Williams (1872–1958)

Phantasy Quintet

Percy Grainger (1882–1961)

Irish Tune

C. Franck (1822–1890)

Excertos da colectânea L'Organiste

Communion / Sortie

S. Rachmaninoff (1873–1943)

Prelude em Sol menor

Medley de Clássicos

Alberto Janes

César Franck (1822–1890)

Excertos da colectânea L'Organiste

Entrée – Suite: Quasi Allegro / Très lent / Quasi

Andante / Maestoso / Offertoire

Publicada em 1890, no último ano de vida de César Franck, a colectânea *L'Organiste* reúne peças breves concebidas para uso litúrgico, mas que ultrapassam largamente essa função, revelando a profundidade expressiva e o lirismo característicos do compositor. Os excertos aqui apresentados articulam-se como uma pequena suite, alternando carácter e andamento. O *Quasi Allegro* estabelece um tom afirmativo e claro, enquanto o *Très lent* e o *Quasi Andante* exploram uma escrita mais contemplativa e introspectiva. O *Maestoso* retoma uma dimensão solene e arquitectónica, conduzindo naturalmente ao *Offertoire*, momento de recolhimento e elevação espiritual. Em conjunto, estas peças revelam a mestria de Franck na criação de atmosferas densas e expressivas a partir de formas aparentemente simples.

Camille Saint-Saëns (1835–1921)

Danse Macabre

Inspirada num poema de Henri Cazalis, *Danse Macabre* é uma das obras mais célebres de Saint-Saëns e um exemplo marcante de música programática. A peça evoca a lenda medieval segundo a qual a Morte surge, à meia-noite, para chamar os mortos a dançar.

Com um carácter irónico e sombrio, a música alterna entre o grotesco e o virtuoso, utilizando ritmos incisivos e contrastes expressivos para pintar este cenário fantástico. É uma obra de grande impacto dramático, que alia imaginação narrativa a um refinado sentido orquestral e harmónico.

Ralph Vaughan Williams (1872–1958)

Phantasy Quintet

O *Phantasy Quintet* reflete o interesse de Vaughan Williams pela música antiga inglesa e pelas formas livres inspiradas na tradição da “fantasia”. A obra desenvolve-se num discurso contínuo, fluido e lírico, privilegiando o diálogo entre os instrumentos e uma escrita de grande transparência.

A linguagem harmónica, modal e pastoral, é característica do compositor, evocando paisagens sonoras serenas e uma certa nostalgia idealizada da tradição inglesa.

Percy Grainger (1882–1961)

Irish Tune

Baseada na melodia tradicional Londonderry Air, *Irish Tune* é uma das obras mais emotivas de Percy Grainger. A peça destaca-se pela sua expressividade directa e pela forma como transforma uma melodia simples numa vasta paisagem sonora, rica em cor e intensidade emocional.

Grainger demonstra aqui o seu profundo respeito pela música tradicional, aliando-a a uma escrita sofisticada e expansiva.

César Franck (1822–1890)

Excertos da colectânea L'Organiste

Communion / Sortie

O regresso a Franck, na segunda parte do concerto, reforça a dimensão espiritual do programa. A *Communion* apresenta um carácter íntimo e meditativo, enquanto a *Sortie* assume um tom mais afirmativo e jubiloso, funcionando como um gesto conclusivo e luminoso.

Sergei Rachmaninoff (1873–1943)

Prelude em Sol menor

O *Prelude em Sol menor* revela o lado mais dramático e intenso de Rachmaninoff. Com uma escrita poderosa e altamente expressiva, a peça alterna momentos de grande tensão com passagens mais líricas, explorando contrastes dinâmicos e emocionais profundos. É um exemplo claro do romantismo tardio russo, marcado por um forte sentido melódico e por uma expressividade quase confessional.

Medley de Clássicos

Este momento do programa reúne excertos de temas amplamente reconhecidos pelo público, apresentados em forma de medley. Funciona como um espaço de maior leveza e proximidade, celebrando a memória colectiva e o prazer do reconhecimento musical.

Foi Deus – Alberto Janes

O concerto encerra com *Foi Deus*, uma das canções mais emblemáticas do fado, composta por Alberto Janes. Profundamente ligada à identidade musical portuguesa, esta obra evoca temas de destino, emoção e transcendência, constituindo um final carregado de significado e emoção.

A sua inclusão sublinha o diálogo entre a música erudita e a tradição popular, afirmando a música como espaço comum de expressão humana.



Samuel Pinto, órgão

Samuel Pinto (*1992) é natural do Porto. Frequentou o curso geral da Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos da mesma cidade, onde teve como maior influência o Prof. António Mário Costa. Paralelamente, frequentou a Fundação Conservatório Regional de Gaia, onde concluiu o 8º grau de Piano e Formação Musical.

Frequentou os cursos de Música Sacra e Pedagogia na Hochschule für Katholische Kirchenmusik und Musikpädagogik Regensburg, Alemanha, onde teve Stefan Baier e Franz Josef Stoiber como professores. Na mesma escola concluiu o mestrado em Performance, na qual foi ainda professor assistente nas cadeiras de teoria musical e formação auditiva. Posteriormente, concluiu também o mestrado em ensino de música (variante órgão) na Escola Superior de Música de Lisboa.

É professor no Curso Nacional de Música Litúrgica e membro fundador da Associação de Música Sacra de Braga, onde também leciona.

Mantém uma atividade concertística regular, colaborando igualmente com várias paróquias e comunidades das Dioceses de Porto e Braga.



Quest Saxophone Quintet

QUEST é um quinteto de saxofones que se destaca pela sua versatilidade musical e energia em palco. Formado por cinco talentosos saxofonistas portugueses, o grupo combina excelência técnica com uma paixão contagiante pela música.

O seu repertório cruza diferentes universos sonoros, tais como música erudita e clássica, bandas sonoras emocionantes de filmes e também música Pop. Todas as obras apresentadas são arranjos originais escritos especificamente para esta formação, o que confere ao grupo uma identidade sonora única e autêntica.

Cada performance é uma viagem no tempo, onde a tradição e a inovação se encontram e culminam num espetáculo cativante e inesquecível.

Intérpretes

José Pedro Gonçalves, saxofone soprano

Pedro Pereira, saxofone soprano/alto

Jorge Sousa, saxofone alto

Rui Cunha, saxofone tenor

João Oliveira, saxofone barítono

O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a 2ª temporada da sua 5.ª edição, de 17 de janeiro a 8 de fevereiro de 2026, com 4 concertos no concelho da Maia, numa programação diversificada e de elevada qualidade artística.

Este evento, que se tem afirmado como uma referência internacional no panorama da música sacra e da valorização do património organístico, estende-se esta edição a 6 municípios da região Norte: Porto, Maia, Valongo, Oliveira de Azeméis, Arouca e Paços de Ferreira.

Ao longo de várias semanas, desde 19 de outubro de 2025, o FIOMS tem promovido uma ampla variedade de ações culturais, incluindo concertos de órgão, concertos corais-sinfónicos, conferências e uma masterclass internacional de direção de coro e orquestra, e, na sua 6ª edição, no outono de 2026, apresentará também um festival de música coral.

Filipe Veríssimo, diretor do FIOMS



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

PRÓXIMOS CONCERTOS · MAIA

8 FEV · 16:00

MOSTEIRO DE MOREIRA

A INESGOTÁVEL RIQUEZA DA MÚSICA SACRA ALEMÃ DO SÉCULO XVII

Ludovice Ensemble, sob direção artística de Fernando Miguel Jalôto

ORGANIZAÇÃO



Irmandade
da Lapa

APOIO

